

RELATÓRIO FINAL

FRONTEIRAS CRUZADAS
Formação de rede sociotécnica
com imigrantes e refugiados

Projeto de Extensão – UNICAMP



Inscrição no PROEC nº: 596

Campinas, Novembro de 2021

Apresentação	3
Equipe	3
Associações de imigrantes parceiras:	4
Parcerias externas:	4
Colaboradores/as inscritos/as:	4
1. Resumo do projeto	5
O que foi o projeto?	5
Como foi desenvolvido?	6
Quais foram os principais desafios?	6
Eixos conceituais e atividades desenvolvidas:	7
1.1 Informação e direitos (pesquisa e engajamento):	7
1.2 Trabalho imigrante e organização coletiva:	8
1.3 Arte, cultura e performance:	9
1.4 Tecnologia e novas mídias:	9
2. Dispositivos e cartografias: propostas de elaboração de Redes Sociotécnicas	11
3. Perfil histórico das associações de imigrantes parceiras	14
3.1 União Social dos Imigrantes Haitianos - USIH	14
3.2 Associação de Mulheres Imigrantes Luz y Vida - AMILV	16
3.3 Espaço Wema: Gastronomia e Cultura Africana	17
3.4 Associação das Comunidades da Guiné-Bissau em São Paulo (ACGBSP)	18
3.5 Kasinha Bay4s Cultural	19
3.6 Associação dos Haitianos de Campinas e Região para o Desenvolvimento – AHCRD	20
4. Resultados do trabalho em rede	22
4.1 Ciclo de Debate e Formação: Trabalho Imigrante - Tendências e Resistências	22
4.2 Edital I Mostra Funciona Cultura da UNICAMP:	25
Sarau Multicultural	25
O Sarau Multicultural online pode ser acessado pelo youtube da diretoria de cultura da UNICAMP em: < https://www.youtube.com/watch?v=k_vZY94rtZY >.	25
4.3 Minicurso “Mobilização em rede para garantia de direitos de imigrantes e refugiados em tempos de crise”	26
4.4 Ações de Solidariedade	28
4.5 Mutirão de Saúde e Direitos: hoje por você, amanhã por mim!	31
4.6 Maratona de elaboração de projetos culturais	33
4.7 VideoLab: Juventude Sem Fronteiras com Arco Escola Cooperativa	34
4.5 Rede de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados – REDE REUNIR	35
PRÉ-REUNIR na UNICAMP	36
I ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM IMIGRANTES E REFUGIADOS (REUNIR)	38
5. Incidência	41
5.1 Clipping de Notícias	41
6. Adaptações necessárias ao projeto original	44

Apresentação

Equipe



Representantes de associações de imigrantes e pesquisadoras da UNICAMP reunidos no Memorial da América Latina (São Paulo) para o encontro de encerramento do projeto de extensão.

Coordenação: doutoranda Karina Quintanilha (IFCH-UNICAMP), com a participação da socióloga Patricia Villen e coordenação geral do Prof. Ricardo Antunes do Grupo de Pesquisa Metamorfoses do Mundo do Trabalho (CNPq), UNICAMP.

Comissão organizadora: Aloha de la Queiroz, Amanda Camargo, Choisy Francilome, Daniel Perseguim, Fedo Bacourt, Hortense Mbuyi, Juan Cusicki, Julia Scavitti, Karina Quintanilha, Lidiane Awaishara, Macarena Williamson Modesto, Maria Luiza de Oliveira, Mariana Roncato, Mariana Teófilo, Miriam Guarachi, Paula Dias Dornelas, Patricia Villen, Vensam Iala, Williams Santos, Yolanda Cortez Palacios.

Parcerias na UNICAMP: Cátedra Sérgio Vieira de Mello; Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO; Profa. Bela Feldman (Departamento de Antropologia - IFCH); Prof. Luís Renato Vedovato (Faculdade de Ciências Aplicadas); Prof. Omar Ribeiro (Departamento de Antropologia - IFCH); Profa. Ana Delfim Maciel; Instituto de Filosofia e

Ciências Humanas (IFCH); Instituto de Estudos da Linguagem (IEL); Observatório de Direitos Humanos.

Associações de imigrantes parceiras:

- União Social dos Imigrantes Haitianos-USIH - Representante: Fedo Bacourt;
- Kasinha Bay4s Cultural - Representantes: Juan Cusicanki e Alohá de La Queiroz;
- Associação da Comunidade da Guiné Bissau - Representante: Vensam lala;
- Espaço Wema - Representante: Hortense Mbuyi;
- Associação de Mulheres Migrantes Luz e Vida (AMILV) - Representantes: Miriam Guarachi e Yolanda Palacios.
- Associação dos haitianos de campinas e região AHCRD - Representante: Choisy Francilome.

Parcerias externas:

Núcleo Migra (UFPE); Rede de Cuidados em Saúde de Imigrantes e Refugiados; Clínica de Direitos Humanos da PUCCAMP; Comissão de Direitos Humanos da OAB-Campinas; Arco Escola Cooperativa; Bibli-ASPA Centro de Cultura; UJAMAA; Grupo de Pesquisa Cidade e Trabalho (FFLCH-USP), coordenado pela Profa Vera Telles.

Colaboradores/as inscritos/as:

Natália Belmonte Demétrio, Natália Neme Carvalhosa, María Marisol Garcia, Carolina Urano de Carvalho Machado, Mariana Amalia de Carvalho Castro e Silva, Cássia Medeiros Furtado, Gabriela de Paula Franca, Maria Laura Arantes Bessa Ferreira, Beatris Rosas Cleto, Larissa Docal Spina, Sofia Cavalcanti Zanforlin, Alessandra Aparecida de Melo, Carolina de Roig Catini, Edivan de Azevedo Silva da Costa, Viviane Riegel, Carla Lorenzi, Aline Saraiva Leão Lima, Bruna Daniela de Melo, Maoly de los Angeles Lara Serrano, Yolis del Carmen Rodriguez Lyon, Tiago Alcovér Sala, Felipe de Souza Mello, Suzete Bessa, Carolina Jansen Gandara Mendes, Audrey Silva Hein, Samara Vieira Franco, Angelica Ribeiro, Carolina Urano de Carvalho Machado, Otis Selimane Remane, Jefferson Laranjeira da Silva, Erick Fishuk.

1. Resumo do projeto

O projeto de extensão Fronteiras Cruzadas "formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados" foi contemplado pelo **2o Edital PROEC – PEx – 2020 da UNICAMP**. Esse projeto teve coordenação geral do Prof. Ricardo Antunes, com participação ativa da doutoranda Karina Quintanilha do IFCH que foi responsável pela concepção do projeto junto com a socióloga Patricia Villen e pela organização de um grupo de pesquisadores/as, estudantes e associações de imigrantes dedicados ao desenvolvimento das atividades de extensão universitária sempre dialogando com as redes, entidades e coletivos que atuam na intersecção entre migração e direitos humanos, principalmente nas cidades de Campinas e São Paulo.

O planejamento e execução do projeto aconteceu no período entre outubro de 2020 a outubro de 2021, em plena crise sanitária global. A comissão organizadora foi composta por 14 pesquisadores/as da UNICAMP, sobretudo do Grupo Metamorfoses do Mundo do Trabalho, e externos, tendo incorporado 6 pesquisadores sociais - imigrantes do Haiti, Bolívia, República Democrática do Congo e Guiné-Bissau - representando as associações de imigrantes que formalizaram parceria com o projeto.

O projeto articulou uma rede entre a comunidade universitária, instituições de direitos humanos e associações de imigrantes em diferentes territórios periféricos das cidades de São Paulo e Campinas para desenvolver um conjunto de ações dialógicas de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico, tecnológico com objetivo de promover direitos das pessoas migrantes e contribuir para a transformação social.

A partir da ideia de "redes sociotécnicas" – dos modos de agenciamento de atores que produzem e operam estruturas e sistemas técnicos de objetos que formam a paisagem das mídias na atualidade – buscamos repensar o papel da Universidade e a produção de conhecimento diante dos desafios contemporâneos. Não por acaso, os eventos e ações organizados pelo projeto, online e presencialmente, mobilizaram mais de 3.500 pessoas.

O impacto do projeto está documentado e refletido neste relatório final, boa leitura!

O que foi o projeto?

O projeto se consolidou como uma rede de articulação entre a comunidade universitária da UNICAMP, instituições de direitos humanos e seis associações de imigrantes de São Paulo e Campinas no contexto de grave crise socioeconômica amplificada pela pandemia. A parceria foi formalizada por meio de um googleforms com a

proposta de fortalecer as redes de solidariedade e produção sociotécnica, engajada com os/as trabalhadores/as imigrantes.

A partir de reuniões mensais entre ativistas, pesquisadores/as e coletivos imigrantes, foram se consolidando espaços de confiança para troca de informações sobre as demandas das associações de imigrantes. Foram organizados espaços de conversação e intercâmbio de informação, por meio dos quais foram compartilhadas questões problemáticas que atingem esse grupo social, em busca de possíveis soluções para demandas específicas. Esses encontros guiaram e deram novos contornos para as ações planejadas pelo projeto.

Ao longo desse 1 ano da execução do projeto, foram realizadas diversas iniciativas, entre algumas que tiveram destaque: ***atividades de formação sobre direitos das pessoas migrantes para o público geral; produção audiovisual; mutirão de saúde, trabalho social e direitos humanos; sarau multicultural; entrega de cestas básicas; campanhas em defesa da luta pelo Vidas Imigrantes Negras Importam; e uma cartografia digital da rede sociotécnica de extensão universitária com imigrantes e refugiados em todo o Brasil que culminou no I Encontro Nacional da Rede de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados.***

Como foi desenvolvido?

A partir de um planejamento de ações e perspectivas, o desenvolvimento do projeto foi inaugurado por reuniões virtuais mensais com as seis associações de imigrantes parceiras no projeto. As atividades virtuais foram viabilizadas pelo projeto através de ajuda de custo mensal para facilitar o acesso à internet dos/as representantes dos coletivos imigrantes, um fator determinante para o sucesso do projeto. Além do foco nas associações parceiras, o projeto articulou uma rede entre diferentes atores – poder público, ONG's, grupos de pesquisa, projetos de extensão, Cátedras, OAB, etc – para discutir e pensar, colaborativamente, as respostas às demandas que se apresentaram a partir das reuniões mensais do projeto de extensão.

Quais foram os principais desafios?

Os principais desafios colocados ao longo do projeto estão relacionados com as condições de vida e trabalho de extrema precariedade que estamos vivenciando durante a crise sanitária e social da Covid-19, em especial no Brasil. O desafio foi ainda maior diante da regressão social, que atingiu de forma brutal as populações imigrantes periféricas, o principal público de interlocução do projeto de extensão. Foram inúmeros relatos sobre dificuldades para regularização migratória, demissões arbitrárias, ameaças de despejos,

trabalho análogo à escravidão, violência doméstica e xeno-racial, criminalização, despejos de moradia, detenção nas fronteiras, barreiras ao direito de refúgio e de reunião familiar, dentre outras violações recorrentes agravadas por elementos como falta de políticas públicas e redes de apoio. Em 2021, até mesmo as cestas básicas estavam mais escassas, com acesso dificultado nas prefeituras.

A piora das condições de vida nos países de origem dos imigrantes também foi um fator que trouxe novos desafios ao longo do ano, a exemplo da crise profunda no Haiti, a migração de retorno, as deportações, dentre outros fatores.

Outro ponto foi a necessidade de articulação da maior parte do projeto em formato online, o que gerou pontos favoráveis - como a possibilidade de conexão com imigrantes e pesquisadores/as de outros estados do Brasil, e até do exterior, interessados em participar do projeto. Por outro lado, gerou desafios de comunicação, principalmente com grupos de imigrantes que chegaram durante a pandemia, como é o caso dos Warao, o que, muitas vezes, exigiu que a mobilização acontecesse no formato online, sem que todos os integrantes do projeto de extensão pudessem experienciar o contato pessoal com os coletivos imigrantes.

Também chama a nossa atenção, a invisibilidade com relação ao adoecimento e mortes de imigrantes em decorrência da Covid-19. Houve um caso de óbito na família de uma das lideranças das associações de imigrantes, bem como diversas internações em estado grave de pessoas que estavam envolvidas com o projeto, o que provocou grande instabilidade emocional e nos fez buscar apoio de grupos parceiros especializados em saúde mental, como o grupo Veredas e a Rede de cuidados em Saúde de Imigrantes e Refugiados.

Para enfrentar esse cenário de crise, as comunidades migrantes têm se mobilizado em torno de campanhas de solidariedade emergentes, como a reivindicação por regularização migratória [#RegularizaçãoJá], campanhas por justiça e resposta à violência racista e xenófoba contra comunidades africanas [#CampanhaSomosJoaoManuel], e exigência de políticas de inclusão e visibilização, como a inserção da nacionalidade nos prontuários da Covid19 no Sistema Único de Saúde ou pelo fim de exigências burocráticas para a vacinação.

Eixos conceituais e atividades desenvolvidas:

1.1 Informação e direitos (pesquisa e engajamento):

Este eixo de trabalho teve o propósito de realizar um levantamento de associações e grupos de pesquisa que pudessem integrar as redes sociotécnicas com imigrantes e proporcionar o diálogo com as redes de apoio na UNICAMP e com os serviços públicos de atendimento à população migrante de Campinas e região metropolitana de São Paulo, bem como com órgãos de justiça (Ministérios Públicos, Defensorias) e demais organizações (universidades; ACNUR; OIM; movimentos sociais, sindicatos e organizações não governamentais; coletivos e associações).

Além desse levantamento, buscou-se estimular a participação das associações de imigrantes em audiências públicas e eventos, o que proporcionou uma intervenção qualificada, que sustentou campanhas públicas de interesse social alcançando o reconhecimento de migrantes e instituições como um espaço importante não apenas para o engajamento das comunidades, mas para estabelecer os objetivos do projeto de formar redes e compreender novas fronteiras da pesquisa científica.

1.2 Trabalho imigrante e organização coletiva:

Esse segundo eixo de atuação do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas compreende o trabalho de articulação com as associações e coletivos imigrantes, com o objetivo de conhecer, documentar, e dialogar sobre demandas de atividades formativas que podem ser desenvolvidas no âmbito da Universidade e que fortaleçam a organização coletiva dos/as trabalhadores/as imigrantes. Esse eixo é diretamente articulado com as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Metamorfoses do Mundo do Trabalho, por meio do qual foi possível a realização desse projeto de extensão na UNICAMP.



Foto: Registro da visita ao projeto Espaço Wema - gastronomia e cultura africana, coordenado por Hortense Mbuyi, em parceria com Deslocamento Criativo e o grupo dos entregadores antifascistas, na Ocupação 9 de Julho em São Paulo.

1.3 Arte, cultura e performance:

Nesse terceiro eixo, o projeto buscou explorar a potência da criação colaborativa no campo artístico. O trabalho criativo na indústria cultural vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos e tornando-se uma alternativa de trabalho com editais públicos e privados para financiar projetos e produtores culturais. A produção cultural e artística vinculada aos imigrantes têm sido importantes elementos da pesquisa do grupo Fronteiras Cruzadas, por meio do trabalho com vídeo-cartas e o sarau multicultural. Além de servir como forma de divulgar os valores e criações de culturas inovadoras do ponto de vista das pessoas "nacionais", é um espaço fértil para gerar empatia e acesso a conhecimentos diversos. Outro aspecto importante deste campo de atuação é a sua capacidade de ampliar as formas de pesquisa e produção de conhecimento estabelecidos através de diversos aspectos culturais e políticos que por vezes acabam por impedir o seu livre desenvolvimento.

1.4 Tecnologia e novas mídias:

Com o surgimento recente das plataformas digitais, a distinção entre categorias relacionadas ao virtual e ao real foram dissipadas. Com o desenvolvimento da imagem digital em direção à imagem agregada a dados, tais definições foram problematizadas. Por isso, o projeto de extensão buscou impulsionar as novas tecnologias do campo social em que atua, buscando garantir estrutura necessária aos participantes das atividades e trazendo novas experiências com o novo ambiente digi-virtual, seja através da formação de grupos de Whatsapp, que possibilitam a relação dialógica entre participantes, ou do uso social de tecnologias de streaming e vídeo-conferências. A importância das ferramentas de comunicação se demonstrou um ponto central para conectar a comunidade da UNICAMP e representantes das associações de imigrantes parceiras, bem como para a produção de vídeos para ampliar a visibilidade das pautas das comunidades imigrantes.

Abaixo, uma lista das principais atividades desenvolvidas nos quatro eixos:

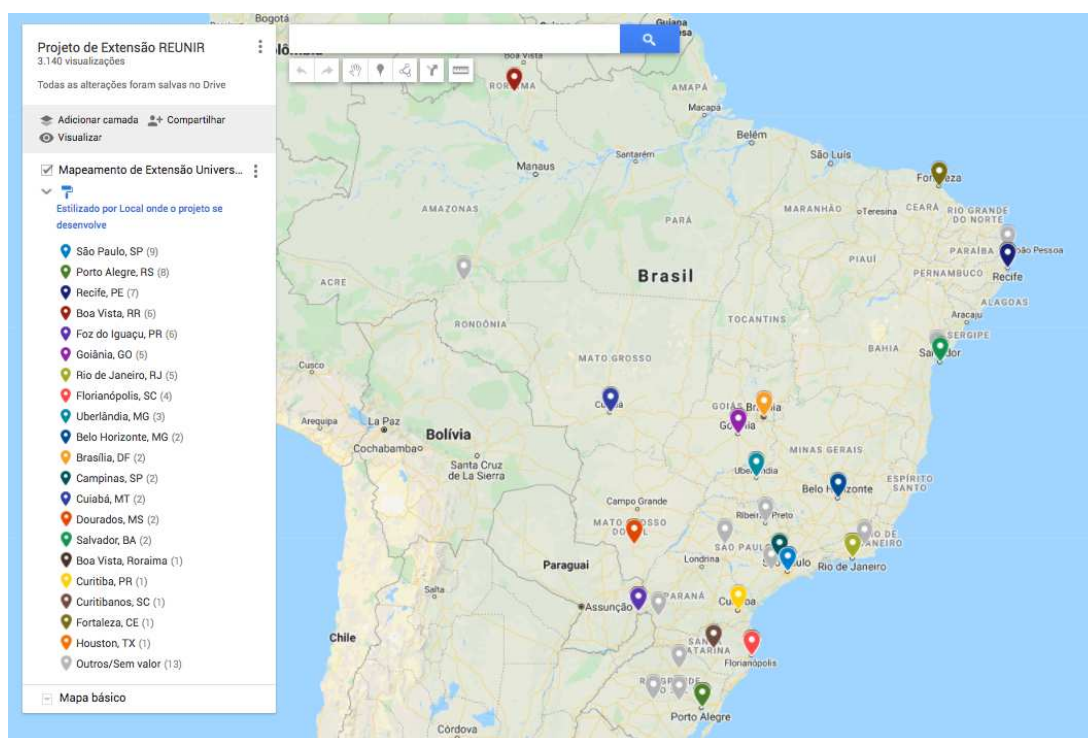
- realização do ciclo de debates "**Trabalho Imigrante: tendências e resistências**" com a participação do Prof. Dr. Ricardo Antunes e demais integrantes do Grupo de Pesquisa Metamorfoses do Mundo do Trabalho (UNICAMP), servidores públicos,

ativistas, e representantes das associações de imigrantes. Disponível em <https://youtube.com/playlist?list=PLHBFesSDR6LinaUvU1GJIbc0IZpUHpLu5> ;

- co-organização do primeiro **#MutirãoMigrante** em conjunto com a Rede de Cuidados em Saúde de Imigrantes e Refugiados e a Associação de Imigrantes Luz y Vida (AMILV), na zona leste de São Paulo. A atividade mobilizou serviços públicos para o atendimento humanizado às populações imigrantes, articulando redes de saúde, regularização migratória, serviços jurídicos e orientação em direitos humanos, com a aplicação de 38 doses contra a Covid-19 no público de origem imigrante;
- articulação com as associações de imigrantes para a **distribuição de 1.530 cestas básicas durante o projeto em 2021**, por meio do programa Cidade Solidária da Prefeitura de São Paulo com apoio da União Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Ambulantes (Unicab), Fórum dos Ambulantes (SP), Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas, Centro de Direitos Humanos Gaspar Garcia, Grupo de Pesquisa Cidade e Trabalho (USP). Também foram entregues cestas básicas e ovos de páscoa em parceria com Bíblia-ASPÁ;
- participação no Webinar Street Vendor Struggles, organizado pela **Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing (WIEGO)**, onde destacamos o trabalho com as associações de mulheres imigrantes em São Paulo e as metodologias de trabalho em rede;
- dentro das possibilidades da pandemia, foram realizadas visitas às associações e um encontro presencial no **Memorial da América Latina** que convocou uma reunião para conhecer o trabalho do Fronteiras Cruzadas;
- formação de grupo de Whatsapp do projeto para conexões entre comunidade da Unicamp e representantes das associações de imigrantes parceiras, com a realização de reuniões mensais virtuais;
- co-organização do **Pré-Reunir**, com a participação de professores e estudantes da UNICAMP junto com representantes das associações, e do **I Encontro Nacional de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados (Rede Reunir)**. Disponível no canal de Youtube do [Fronteiras Cruzadas](#). Total de 393 pessoas inscritas, com emissão de certificados;

- solidariedade: produção de vídeos e eventos para ampliar a visibilidade das pautas e lutas migrantes, por exemplo o vídeo realizado com a **Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)** na cidade Tiradentes; campanha **Vidas Imigrantes Negras Importam** em parceria com a Witness; a campanha **#LiberdadeParaFalilatou** e a campanha **#NduduzoFica** contra a expulsão da artista sul-africana Nduduzo Siba;
- produção do projeto [VídeoLab #JuventudeSemFronteiras](#) em parceria com a Arco Escola Cooperativa;
- - continuidade da plataforma colaborativa [COVID-19 e Solidariedade com Imigrantes e Refugiados](#);
- [Sarau Multicultural Fronteiras Cruzadas](#): Aprovado pelo **Edital Mostra Cultural da Semana Funciona Cultura 2021** da UNICAMP, com o apoio da Profa. Bela Feldman-Bianco, organizado por estudantes da UNICAMP e pelo projeto de extensão Fronteiras Cruzadas, em parceria com Visto Permanente.
- Maratona de projetos culturais: **11 propostas enviadas para o edital 39/2021 do PROAC - FOMENTO DIRETO A PROFISSIONAIS DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO.**

2. Dispositivos e cartografias: propostas de elaboração de Redes Sociotécnicas



Frame da cartografia colaborativa gestada a partir de formulários de inscrição, utilizada de maneira experimental para permitir a visualização e interação entre participantes e iniciativas de interesse local ou temático. Disponível neste link: [Projeto de Extensão REUNIR](#).

A penetração das plataformas culturais digitais na experiência pessoal passou a afetar profundamente a produção, distribuição e circulação de conteúdos informacionais, de forma que já não se pode pensar a cultura de maneira dissociada de seus aspectos técnicos e estéticos.

A proposta de desenvolvimento de cartografia colaborativa, a partir dos projetos de extensão universitária, utilizou-se de metodologia baseada em novos recursos tecnológicos, apostando na relação dialógica com interessados na temática para produzir dados e informações.

A produção de cartografia para georreferenciar redes de extensão universitária com imigrantes e refugiados foi desdobramento da Rede Reunir, em âmbito nacional. As novas tecnologias abriram um amplo espectro de possibilidades participativas e de engajamento. Foram cerca de 90 projetos inscritos na cartografia, o que motivou novos grupos em colaborar com o evento, e também o público passou a ter acesso a informações em uma

dimensão que somente se tornou possível e viável a partir da conexão em rede e da iniciativa dos projetos inscritos. É preciso destacar, porém, o caráter experimental das ferramentas, que trazem certas possibilidades e limites, a depender da tecnologia escolhida ou dos aparatos com os quais as pessoas podem acessar tais artefatos digitais.

No cenário dinâmico da extensão universitária com imigrantes e refugiados, a adaptação e o controle mediado pelos aparatos ganha, além disso, alguns aspectos de autonomia, como a possibilidade de alterar conteúdos estabelecidos através das plataformas digitais.

Os usos das plataformas digitais têm sido empregados das formas mais distintas e apropriadas por diferentes grupos sociais nos últimos anos, dando espaço para o surgimento de práticas inusitadas, performativas, “na qual os desempenhos – os feitos – da agência humana e material vêm à tona”¹, a exemplo dos “rolezinhos”, quando jovens da periferia aproveitaram-se das redes sociais para se apropriar do espaço público no final do ano de 2013.

A “abordagem cartográfica” dialoga com as atuais condições da juventude e dos debates que estão em voga nos dias de hoje, como o direito à cidade. São várias formas e maneiras de se estar e pensar o mundo, e também várias possibilidades de existência, desejo e pensamento.

Dispositivos Sociotécnicos: a emergência da Rede de Extensão com Imigrantes e Refugiados - REDE REUNIR

393 pessoas inscritas e entrega de certificados

dia 25 - 108 respostas // dia 26 - 72 respostas // credenciamento - 90 pessoas

Mapeamento de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados

<https://forms.gle/rpZVZca6dXvqnceTA>

88 respostas, 3500 visualizações da cartografia (até outubro/2021)

Consulta Aberta a Migrantes: Revalidação de Diplomas no Brasil

22 respostas (até outubro/2021)

Consulta às Reitorias: política de validação de diplomas para imigrantes e refugiados

¹ PICKERING, Andrew. *The Mangle of Practice*. The University of Chicago Press, 1995.

2 respostas (até outubro/2021)

proex@ufscar.br	>	271	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Pró-Reitoria de Graduação
secretaria@proex.ufu.br	>	19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Pró-Reitoria de Graduação
gabinete.proec@ufabc.edu.br	>	9	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC Pró-Reitoria de Graduação
secretaria.proec@unifesp.br	>	5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO Sec. Acadêmica Geral
proec@ufla.br	>	5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS Pró-Reitoria de Graduação
cpdi@unoeste.br	>	4	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA Pró-Reitoria de Pós-Graduação
coordenacao.extensao@uniube.br	>	4	UNIVERSIDADE DE UBERABA Pró-Reitoria de Ensino Superior
proec@unicamp.br	>	4	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS Pró-Reitoria de Graduação

3. Perfil histórico das associações de imigrantes parceiras

3.1 União Social dos Imigrantes Haitianos - USIH

Responsável: Fedo Bacourt (Haiti)

Redes sociais: <https://web.facebook.com/USIHAITIANOS.ORG/>
<https://www.instagram.com/usihaitianos/>

Em 2014, um grupo de migrantes haitianas e haitianos em São Paulo fundou a União Social dos Imigrantes Haitianos. A missão da USIH é lutar pelos direitos e pelo bem-estar dessa população, que se tornou uma das maiores comunidades migrantes da cidade - são quase 20 mil pessoas morando na capital. Segundo Fedo Bacourt, presidente da União hoje em dia no Brasil, estão registradas 31 organizações da comunidade haitiana .

Localizada na baixada do Glicério, a União Social dos Imigrantes Haitianos tem como objetivo apoiar a comunidade haitiana a se estruturar e viver melhor, trabalhando para regularização migratória, trabalho legal e regulamentado, assistência social, acesso à saúde e à moradia digna, formação escolar e profissional. A USIH também tem experiência com tradução e mediação cultural a imigrantes recém chegados, oferecendo cursos de português, advogando em favor dessa população, bem como, colaborando com iniciativas de diálogo cultural, com apoio da sociedade civil, sindicatos, movimentos sociais e instituições públicas brasileiras.

Ao longo desses anos, a USIH já trabalhou promovendo eventos culturais, participando de iniciativas artísticas de diálogo Brasil-Haiti, oferecendo serviços de assistência social e orientação jurídica, auxílio com a regulamentação documental, apoio em processos de solicitação de reunião familiar, e ajudando diretamente haitianos e haitianas em suas interações com a administração pública. Durante a pandemia, a USIH esteve focada em mapear a situação de haitianos e haitianas vivendo em ocupações, e em distribuir cestas básicas àqueles em situação mais crítica.

Como parte dos esforços da USIH, os representantes já viajaram até Brasília para conversar com congressistas sobre a situação dos imigrantes no Brasil, e mantêm diálogo com corpos internacionais como a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Em conjunto com as ações do projeto de extensão durante a pandemia, Fedo Bacourt tem contribuído para articular ações junto às comunidades haitianas em São Paulo e Campinas, ajudando na distribuição de cestas básicas e itens de higiene, bem como

participando de debates e eventos do Fronteiras Cruzadas para visibilizar essas pautas e lutas.

Entre as demandas e ações atuais mais relevantes da USIH se encontra uma campanha de arrecadação, que começou no dia 1º de outubro, orientada a reunir esforços para contratar uma equipe de trabalho permanente com a comunidade haitiana, bem como ações jurídico-políticas para garantir a reunião familiar durante a pandemia.

“APOIE A USIH! - A União Social dos Imigrantes Haitianos acaba de lançar uma campanha fixa de arrecadação com o seguinte pedido: "Precisamos muito da sua ajuda para cobrir nossos gastos mensais e para contratar uma equipe que possa se dedicar integralmente ao apoio da comunidade haitiana e de outras comunidades imigrantes em São Paulo e no Brasil. Sua doação faz toda a diferença na luta por direitos e dignidade. Acesse a campanha e colabore! <https://benfeitoria.com/uniao-social-dos-imigrantes...>” (Facebook oficial da USIH).

É preciso mencionar que o 2021 também representa um ano delicado e difícil para o Haiti, devido a dois acontecimentos: o assassinato do ex Presidente Jovenel Moise (53) na quarta-feira 7 de julho de 2021 e o terremoto 19 de agosto de 2021. Algumas ações, conversas e encontros com as organizações de migrantes haitianos ressaltam a urgência desses acontecimentos.

3.2 Associação de Mulheres Imigrantes Luz y Vida - AMILV

Responsáveis: Miriam Guarachi (Bolívia) e Yolanda Cortez Palacios (Bolívia)

Redes sociais da AMILV: <https://web.facebook.com/ASC.MULHERESLUZEVIDA>

A associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV) nasceu em 2014 a partir da auto-organização de mulheres bolivianas, trabalhadoras da costura, em resposta a diversas demandas sociais e psico-sociais existentes entre a comunidade imigrante boliviana da cidade de São Paulo, principalmente entre mulheres e adolescentes. Localiza-se na zona Leste da cidade, na região de Guaianases. O trabalho construído pelas mulheres da organização é composto de encontros mensais, atividades sócio-educativas, apoio alimentar, articulação entre diferentes lideranças de diferentes bairros da região e celebração de datas festivas, buscando promover espaços de trocas entre a comunidade.

A atuação da AMILV busca construir espaços seguros de intercâmbio, fornecimento de informações com relação aos direitos das pessoas imigrantes, das mulheres, das crianças e adolescentes, assim como gerar possibilidade de empoderamento das mulheres em seus espaços de vida coletiva, individual e em seus contextos de trabalho, bem como buscar promover formação e atividades para geração de renda extra às famílias e mulheres que se relacionam com a organização, e moradores de mais de 10 bairros distintos da cidade de São Paulo e arredores.

Dentre as principais ações com a AMILV durante o projeto de extensão, destaca-se a realização do #MutirãoMigrante de Saúde e Direitos em parceria com a Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados. O mutirão atendeu cerca de 300 imigrantes que residem na Cidade Tiradentes, Lajeado e Guaianases.

As ações realizadas pela AMILV e o trabalho social realizado em mais de 15 bairros da região metropolitana de São Paulo podem ser verificados no vídeo produzido pelo projeto de extensão @FronteirasCruzadas – <https://www.youtube.com/watch?v=OHbYIHaoO6c>

3.3 Espaço Wema: Gastronomia e Cultura Africana

"Foi muito bom. Até pensei que não ia acabar pois é um espaço de muito aprendizado pra mim, para a livre expressão, com muitas informações que ajudou nas formações de opinião da minha parte. Quero que encontrem aqui toda a minha gratidão !"

(relato de Hortense sobre o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas na UNICAMP)

Responsáveis: Hortense Mbuyi (República Democrática do Congo) e projeto Deslocamento Criativo

Redes sociais do Espaço Wema: <https://www.instagram.com/espacowema/>

Hortense Mbuyi ([@mbuyihortense](https://www.instagram.com/mbuyihortense)), advogada e ativista da República Democrática do Congo, é atualmente presidenta do Conselho Municipal dos Imigrantes (CMI), sendo a candidata mais bem votada do CMI 2021. É idealizadora do Espaço Wema ([@espacowema](https://www.instagram.com/espacowema)), na Ocupação Nove de Julho em São Paulo. O projeto tem como objetivo a inclusão de migrantes africanos por meio da gastronomia e da cultura, com apoio do [@deslocamento.criativo](https://www.instagram.com/deslocamentocriativo) e dos entregadores antifascistas. Hortense também tem atuado em parceria com outras organizações para garantir acolhimento, orientação sobre regularização e apoio aos refugiados do Congo e de outros países também, além de promover a cooperação bilateral Brasil – Congo.

Como parte das ações do projeto de extensão na [@unicamp.oficial](https://www.instagram.com/unicampoficial), durante a pandemia, Hortense tem contribuído para articular trabalhos com comunidades imigrantes nas periferias em São Paulo, principalmente na zona leste, ajudando no apoio às trabalhadoras autônomas, na distribuição de cestas básicas, bem como participando da rede de articulação junto aos trabalhadores/as ambulantes, audiências públicas, debates e eventos do Fronteiras Cruzadas para visibilizar essas pautas e lutas por justiça social e contra o racismo, a exemplo do evento de homenagem ao angolano João Manuel, que aconteceu pela página do [@VistoAfrica](https://www.instagram.com/vistoafrika) e a audiência pública Vidas Imigrantes Negras Importam e em defesa da refugiada Falilatou, promovida pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de São Paulo.

Hortense também contribuiu com vídeo para o projeto Dossiê Covid-19 como Doença Relacionada ao Trabalho - https://www.instagram.com/tv/CSFeGtjnvPM/?utm_source=ig_web_copy_link

3.4 Associação das Comunidades da Guiné-Bissau em São Paulo (ACGBSP)

Responsáveis: Vensam lala (Guiné-Bissau) e Braima Maine (Guiné-Bissau)

Redes sociais da ACGBSP: [@facebook.com/comunidadeguineense](https://www.facebook.com/comunidadeguineense)

A ACGBSP ([@facebook.com/comunidadeguineense](https://www.facebook.com/comunidadeguineense)), fundada em 2019, é presidida pelo educador e multiartista Vensam lala ([@masnevalai](https://www.instagram.com/masnevalai)), que também é criador da campanha [@vistoafrika](https://www.instagram.com/vistoafrika). Dentre os objetivos estão: unir, atuar e informar a comunidade guineense na cidade, com experiências também no atendimento de comunidades venezuelanas, bolivianas, angolanas, moçambicanas e também as nascidas no Brasil e que se encontram em condição de vulnerabilidade.

Na pandemia, a associação tem direcionado esforços para garantir moradia, segurança, alimentação e regularização documental. A ACGBSP atua em parceria com diversos coletivos e organizações, como a [@ujamaa](https://www.instagram.com/ujamaa) - iniciativa social para inclusão de mães solo imigrantes e refugiadas em SP - que é organizada por [@braima_astin_mane](https://www.instagram.com/braima_astin_mane), vice-presidente da associação das comunidades da Guiné-Bissau, que também foi um dos candidatos ao Conselho Municipal dos Imigrantes (2021).

Como parte das ações do projeto de extensão, Vensan lala e Braima Mane tem contribuído para articular trabalhos com as comunidades africanas durante a pandemia em São Paulo, ajudando na distribuição de cestas básicas e na organização de eventos artísticos e de combate ao racismo e xenofobia, a exemplo da campanha Vidas Negras Imigrantes Importam em homenagem ao angolano João Manuel e por Liberdade para Falilatou. Mais informações no artigo publicado no Blog da Witness - <https://portugues.witness.org/fronteiras-cruzadas-video-como-dispositivo-anti-xenoracismo/>

3.5 Kasinha Bay4s Cultural

Responsáveis: Aloha de La Queiroz; Juan Cusicanqui

Redes sociais da Kasinha Bay4s:

https://web.facebook.com/kasinhabay4s/?_rdc=1&_rdr

<http://kasinhabay4s.blogspot.com/>

A Kasinha Bay4s Cultural está localizada no Parque Maria Luiza, zona Leste de São Paulo. Criada em 2016 pelos artistas Alohá de la Queiroz (@alohadelaqueiroz) e Juan Cusicanki (@cusicanki). A Kasinha funciona como um espaço cultural independente e colaborativo de arte, performance, encontros e residência artística, sendo atualmente formado por brasileiras/as e bolivianos/as. A associação atua principalmente com bolivian@s - a comunidade imigrante mais populosa na cidade atualmente - e também com imigrantes de outras nacionalidades e a população Lgbtqi+. A Kasinha Bay4s Cultural foi fundada por Alohá De La Queiroz / Brasil e Juan Cusicanki / Bolívia, que identificaram a necessidade de recursos financeiros para manter os ensaios e encontros na região do Parque Maria Luiza, que é carente de arte e cultura.

Como parte das ações do projeto de extensão, Juan e Alohá têm contribuído para articular trabalhos com artistas imigrantes durante a pandemia, ajudando na distribuição de cestas básicas e na produção do Sarau Multicultural Online, que estreou no canal de YouTube da Diretoria de Cultura da Unicamp. Juan também contribuiu com vídeo para o projeto Dossiê Covid-19 como Doença Relacionada ao Trabalho - <https://www.instagram.com/p/CR4qnSVHvZg/> .

3.6 Associação dos Haitianos de Campinas e Região para o Desenvolvimento – AHCRD

Responsáveis: Choisy Francilome (Haiti)

Redes sociais: <https://www.facebook.com/AHCRD>

Criada por um grupo de haitianos que se estabeleceu inicialmente no distrito de Barão Geraldo (Campinas-SP) em 2014, a Associação dos Haitianos de Campinas e Região para o Desenvolvimento (AHCRD) busca promover o desenvolvimento comunitário de todas as pessoas imigrantes, focando em ações sociais de solidariedade e integração por meio da educação.

Sob o lema “Juntos para o Desenvolvimento”, a AHCRD visa auxiliar migrantes internacionais através de doações, aulas de português, orientação a respeito de documentação, entre outras ações, e já auxiliou mais de 60 famílias, residentes em Campinas, Sumaré, Americana e Paulínia.

As principais demandas apresentadas pela associação no curso do projeto estão relacionadas aos seguintes temas: proteção do trabalho migrante e acesso à oportunidades de emprego, regularização migratória no Brasil, reunião familiar para imigrantes haitianos, acesso à educação superior e revalidação de diplomas.

Com base no diálogo estabelecido com a liderança da organização, foi possível realizar a parceria com o Fronteiras Cruzadas e desenvolver em conjunto as ações detalhadas ao longo deste relatório. Dentre as iniciativas construídas com a AHCRD, destacam-se:

- Acompanhar o interesse de criação do Centro Internacional de Acolhida aos Migrantes em Barão Geraldo. No contexto do projeto Fronteiras Cruzadas aconteceram três encontros com o diretor da AHCRD onde expressaram o propósito de criar esse Centro como um espaço formal e institucional de assistência jurídica, linguística e social a migrantes transnacionais no centro de Barão Geraldo, aproveitando as instalações da Igreja. Essa proposta apenas está sendo pensada, mas contemplaria aulas de línguas (inglês, português), palestras de direitos humanos de migrantes (principalmente direitos trabalhistas, moradia, educação e outros) e assistência jurídica focada na regularização migratória. Segundo Choisy, presidente da AHCRD, esse projeto é incipiente e está na fase de formação de redes e alianças com outras organizações de migrantes para buscar parcerias e financiamento. O propósito é expandir o trabalho a favor das comunidades imigrantes haitianas e de outras nacionalidades, atuando como um Centro Internacional. O diretor da AHCRD expressou interesse em continuar desenvolvendo

parcerias com atores do mundo acadêmico e outros projetos de extensão junto com USP, UNICAMP.

- Depois do recente terremoto de 19 agosto de 2021 no Haiti, a AHCRD pretendia organizar uma campanha de arrecadação de doações, conseguindo se reunir com o Prefeito de Campinas no mês de setembro para avaliar possibilidades de organizar alguma ação de ajuda urgente ao Haiti. A resposta do Prefeito de Campinas foi positiva na intenção de apoiar essa iniciativa, mas explicou que não teriam recursos para o envio da ajuda. Tentando expandir suas redes de atuação, Choisy entrou em contacto com o Dr. Prof. Omar Thomaz para perguntar sobre conselhos e ideias e executar alguma ação de urgência.
- Participação de representante da AHCRD, Choisy Francilome, na mesa de abertura e debates subsequentes do Minicurso “*Mobilização em rede para garantia de direitos de imigrantes e refugiados em tempos de crise*”, organizado pelo Fronteiras Cruzadas em parceria com a Comissão de Direitos Humanos da OAB-Campinas, nos dias 24, 30 e 31 de agosto de 2021, das 19h às 21h. Na ocasião, o representante da Associação apresentou brevemente o histórico da organização e suas expectativas a respeito do minicurso e da interlocução com diferentes participantes do espaço.
- É importante ressaltar que, quando a AHCRD surgiu no bairro de Barão Geraldo, também havia famílias haitianas morando em outros bairros de Campinas, demonstrando que migrantes haitianos estão se distribuindo em diferentes territórios, expandindo suas redes e presença na cidade de Campinas.
- Participação de Choisy Francilome em reunião no Memorial da América Latina como integrante do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas. Essa reunião foi central para retomar contato presencial com a União Social dos Imigrantes Haitianos no difícil contexto da pandemia. Também foi uma instância que formalizou o vínculo e trabalho em rede da AHCRD de Campinas com o projeto Fronteiras Cruzadas, amplificando as redes de organizações de migrantes na cidade de Campinas.

4. Resultados do trabalho em rede

4.1 Ciclo de Debate e Formação: Trabalho Imigrante - Tendências e Resistências



A playlist com a íntegra dos eventos pode ser acessada em:
<https://youtube.com/playlist?list=PLHBFesSDR6LinaUvU1GJlbc0IZpUHPLu5>

Debates online do Ciclo de Debate e Formação reuniram destacados pesquisadores, redes de imigrantes, e atores mobilizados nas lutas pela dignidade do trabalho e pela vida. O ciclo foi organizado por pesquisadoras ligadas ao grupo de pesquisa Metamorfoses do Mundo do Trabalho (Unicamp) e ao projeto de extensão Fronteiras Cruzadas.

As atividades integraram a programação da 3a edição do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze – Fronteiras Cruzadas, com apoio da CAPES na ECA-USP.



As atividades online permitiram que pesquisadores e imigrantes ampliassem os canais de debates e trocas de informações, servindo como ambiente privilegiado para debates e reflexões.

PROGRAMAÇÃO:

Diálogos sobre gênero, raça e classe entre Brasil-Ásia

Dia 04 de fevereiro de 2021, quinta-feira, 19h (Br)

Com: Mariana Roncato (Unicamp), Ester Martins (Unicamp), Katiani Shishito (Unicamp).

Resumo: Partindo da ideia de que a produção e reprodução do capital dependem da dinâmica de exploração e opressão de gênero, raça e classe, um olhar acurado para a população imigrante se mostra profícuo para desvelar seus meandros. Neste debate, através de experiências internacionais focadas na Ásia (sobretudo Japão e Filipinas), iremos dialogar como ocorre a lógica de segmentar a classe via produção da diferença de gênero, raça e etnia mediante o enfoque do trabalho, do cuidado, da família, entre outros lócus de análise.

Migração, racismo e política de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil

Dia 05 de fevereiro, sexta-feira, 19h (Br)

Com: Magno Riga (Auditor fiscal do Trabalho - Subsecretaria de Inspeção do Trabalho - SIT), Patrícia Tavares (Unicamp) e Raissa Roussenq. Debatedoras: Miriam Guarache (AMILV) e Isabel Torres (CAMI). Mediação: Julia Scavitti.

Resumo: O debate tem como foco localizar-nos na realidade do trabalho escravo contemporâneo, passando pelo contexto específico brasileiro no que tange às políticas institucionais e medidas de combate e erradicação dessa forma de exploração do trabalho que cada vez mais atinge pessoas migrantes globalmente. Buscando fomentar ações e políticas antirracistas, a reflexão crítica aborda as conexões que existem entre o trabalho escravo, o racismo estrutural e a inserção de homens e mulheres imigrantes não-brancos no mercado de trabalho no Brasil, a partir de um diálogo aberto e crítico entre diversos atores sociais que pesquisam e enfrentam essa realidade no dia a dia.

Classe trabalhadora em movimento: sindicalismo e migração no Brasil

Dia 09 de fevereiro de 2021, terça-feira, 19h (Br)

Com: Fedo Bacourt (União Social dos Imigrantes Haitianos - USIH), Diana Soliz (Sindicato das Trabalhadoras Domésticas), Wilson Ribeiro (CSP-Conlutas) e Antonio Lisboa (Secretário de Relações Internacionais da CUT). Debatedores: Jorge Luiz Souto Maior (USP) e Maria Rosaria Barbato (UFMG). Mediação: Amanda Camargo (USP)

Resumo: As migrações internacionais são um fenômeno inegável no início do séc. XXI. Hoje são mais de 272 milhões de pessoas residindo fora de seu país de origem, com cerca de dois terços desse contingente se deslocando em busca de trabalho e melhores

condições de vida, um processo complexo relacionado aos movimentos de expansão global da acumulação capitalista e da divisão internacional do trabalho. Nesse contexto, em geral é o trabalho precário, muitas vezes flexibilizado, marcado pela xenofobia e pelas desigualdades de classe, gênero e raça que caracterizam a realidade da classe trabalhadora no Brasil e no mundo, que estruturam a experiência dos e das migrantes. Por outro lado, os e as migrantes sendo a classe “mais desfavorecida e a mais global”, são, ao mesmo tempo, também portadores(as) de aspirações de emancipação e igualdade social que têm se refletido inclusive em sua organização em sindicatos e outras formas de organização coletiva para lutar por melhores condições de trabalho e políticas específicas de proteção social, dentre outras pautas. Esta mesa busca construir um diálogo entre pessoas e organizações que estão na vanguarda deste movimento e refletir sobre as perspectivas da organização sindical de migrantes hoje no país, em um contexto de complexos retrocessos sociais e o desmonte da legislação trabalhista, de avanço do fascismo e da extrema direita, e outros grandes desafios para as organizações da classe trabalhadora como um todo.

Conferência de encerramento do 3º Ciclo de Debates - A precarização estrutural do trabalho: o exemplo do trabalho imigrante.

Dia 11 de fevereiro de 2021, quinta-feira às 19h (Br)

Com: Ricardo Antunes (Unicamp). Debatedora: Letícia Mamed (UFAC). Convidado: Gana Ndiaye (Boston University). Mediação: Karina Quintanilha (Unicamp).

A conferência de encerramento do Ciclo "Trabalho Imigrante: Tendências e Resistências" teve como convidado o Prof. Ricardo Antunes, um dos mais importantes sociólogos do trabalho no Brasil, autor de inúmeras obras reconhecidas nacional e internacionalmente. A conferência abordou as dinâmicas precarizantes e estruturais do trabalho contemporâneo, em escala global e no Brasil, em particular a condição do trabalho imigrante. Como convidados debatedores, a atividade contou com a participação da pesquisadora e professora Letícia Mamed da Universidade Federal do Acre, líder do grupo de pesquisa Mundos do Trabalho na Amazônia, e do pesquisador Gana Ndiaye, doutorando em antropologia social e cultural pela Universidade de Boston, EUA, com pesquisa sobre a informalidade, racialização e etnografia da migração senegalesa no Brasil.

4.2 Edital I Mostra Funciona Cultura da UNICAMP:

Sarau Multicultural

Sarau Multicultural UNICAMP ▶ REPRODUZIR TODOS

Sarau Multicultural Online Fronteiras Cruzadas / UNICAMP. "O Sarau Multicultural Online" faz parte das ações do Projeto de Extensão Fronteiras Cruzadas "Formação de Rede Sociotécnica"

 Siempre de Pie - Abillanque y Dellapaz @santamala Fronteiras Cruzadas 18 visualizações · há 1 mês	 Nhemusasa - Otis Selimane Rename Fronteiras Cruzadas 15 visualizações · há 1 mês	 Performance Quena Quena - Juan Cusicanqui e Aloha d... Fronteiras Cruzadas 16 visualizações · há 1 mês	 10 Centavos Tania Sahire Fronteiras Cruzadas 16 visualizações · há 1 mês	 Volver a Comenzar - Avril Curvelo Fronteiras Cruzadas 8 visualizações · há 7 meses
---	--	--	--	--

O Sarau Multicultural online pode ser acessado pelo youtube da diretoria de cultura da UNICAMP em: <https://www.youtube.com/watch?v=k_vZY94rtZY>.

O Sarau Multicultural Online faz parte das ações do Projeto de Extensão Fronteiras Cruzadas "Formação de Rede Sociotécnica com Imigrantes e Refugiados" na UNICAMP e é resultado da parceria com a Profa. Dra. Bela-Feldman e o grupo Visto Permanente.

Com a proposta de valorizar o trabalho de artistas imigrantes que se destacam em São Paulo e Campinas, o projeto foi contemplado pelo edital Mostra Cultural da Semana Funciona Cultura 2021, da Universidade Estadual de Campinas, e por isso conseguimos garantir a participação remunerada de cinco artistas imigrantes.

Além das apresentações artísticas dos estudantes da UNICAMP Otis Selimane (Moçambique) e Tânia Sayri (Bolívia), o público pode conhecer performances inéditas de Dellapaz e Abillanque (Bolívia); Juan Cusicanqui (Bolívia) e Aloha de La Queiroz (Brasil); e Avril Curvelo (Venezuela).

O projeto contou com a produção de: Mariana Santos Teófilo, Karina Quintanilha Ferreira, Daniel Cardoso Perseguim de Oliveira, Juan Cusicanqui, Juan Manuel Rivera, Willians dos Santos, Cristina de Branco, Daniela Solano.

4.3 Minicurso “Mobilização em rede para garantia de direitos de imigrantes e refugiados em tempos de crise”



O minicurso cumpriu um papel fundamental de interlocução com uma instituição de destaque na sociedade.

O minicurso, organizado em parceria com a Comissão de Direitos Humanos da OAB-Campinas, foi construído a partir das reuniões de mapeamento/interlocução com a rede que já atua com o tema das migrações internacionais em Campinas e São Paulo. Buscou-se dialogar diretamente com as demandas compartilhadas pelas organizações parceiras do Fronteiras Cruzadas, fomentando as trocas de saberes e experiências e a formação da rede sociotécnica, objetivo do projeto.

Para dar fôlego e aprofundar esse diálogo, trabalhando com a Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados em Campinas, foi realizado um minicurso com o tema “Mobilização em rede para garantia de direitos de imigrantes e refugiados em tempos de crise”, direcionado a associações e coletivos de migrantes, e aberto a pessoas interessadas em atuar pela defesa dos direitos humanos e na garantia de direitos das/os trabalhadoras/as imigrantes e refugiados e suas famílias. No total, contamos com a inscrição de 385 pessoas de diversas regiões do Brasil, com emissão de certificados.

A formação foi disponibilizada gratuitamente e os encontros ocorreram nos dias 24, 30 e 31 de agosto de 2021, sempre das 19 às 21 horas, de forma 100% online pela plataforma Zoom, com emissão de certificado. No dia 24/08/21, o primeiro tema tratado foi “Regularização migratória e acesso a direitos sociais na pandemia: #NinguémÉIlegal”², mediada pela coordenadora do Fronteiras, Karina Quintanilha, com a presença de todas as associações parceiras do projeto na abertura do evento, da Comissão de Direitos Humanos

² Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=45fwqiQmSj0>>.

da OAB/Campinas e dos convidados Luís Renato Vedovato (UNICAMP), Adriano Pistorello (Advogado do Centro de Atendimento ao Migrante – CAM / Fórum Permanente de Mobilidade Humana – RS) e Hortense Mbuyi (Conselheira Municipal dos Imigrantes de São Paulo / Espaço Wema /Fronteiras Cruzadas).

Em 30/08/21, a temática abordada foi “Acesso à justiça, direitos dos trabalhadores/as imigrantes e prevenção do trabalho escravo”³ e contou com as contribuições de Fedo Bacourt (União Social dos Migrantes Haitianos – USIH), Magno Riga (Auditor-Fiscal do Trabalho, coordenador do GEFM-Grupo Especial de Fiscalização Móvel) e Elcimar Bitencourt (Procurador do Trabalho, GEMDIT – Grupo de Pesquisa em Migração e Direito Internacional do Trabalho da FDUSP), com mediação de Amanda Camargo (Fronteiras Cruzadas).

No encerramento do evento, dia 31/08/21, foi discutida a questão das “Estratégias para o enfrentamento do racismo e xenofobia: vidas imigrantes negras importam”⁴, com a participação de Basilele Malomalo (UNILAB/Coordenador Latitudes Africanas), Isadora Brandão (Defensora Pública do Estado de São Paulo e Coordenadora do Núcleo de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial), Hortense Mbuyi (Conselheira Municipal de Imigrantes em São Paulo/Espaço Wema/FronteirasCruzadas), Yolis Lyon (Liderança Warao/Conselheira Municipal de Promoção de Igualdade Racial de Belo Horizonte/SJMR), com mediação de Vensam Iala (VistoÁfrica/Associação das Comunidades da Guiné-Bissau/FronteirasCruzadas).

O minicurso adotou como metodologia a divisão dos encontros em duas partes: uma introdução ao tema e outra parte prática colaborativa, com a participação de associações de imigrantes, pesquisadores/as e profissionais que atuam em direito migratório e direitos humanos. No total, foram mais de 380 inscritos de todas as regiões do país, retratados pelo mapa de participantes elaborado pela equipe do projeto: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1qGYTLodqo6VvwuuoEhElvEN6wxrFf8b4&ll=0.45707938956320376%2C-55.062438749999984&z=3>

Para manter em movimento a troca estabelecida durante os encontros, foi organizada uma pasta compartilhada na nuvem (https://drive.google.com/drive/folders/1E50Qp8MP2_ZfFK30h8zVyZchXH8EJiFV) com os principais materiais e referências utilizadas pelos expositores de cada dia do minicurso, onde foi gerado um caderno de perguntas e respostas colaborativo, com as questões colocadas aos ministrantes durante o minicurso, para sistematizar as informações recebidas e compartilhar esses saberes.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rVOp-R41ntl>>.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CiL-oe_IUIU&>.

4.4 Ações de Solidariedade



Mobilizações de solidariedade aos direitos humanos foram realizadas a partir da criação de campanhas públicas de interesse social, tais como Vidas Imigrantes Negras Importam; Liberdade para Falilatou; #NduduzoTemVoz e Campanha Somos João Manuel.

- Participação em audiências públicas e eventos articulados com o grupo Cidade e Trabalho, coordenado pela Profa Vera Telles (FFLCH-USP);
- Articulação com movimento dos ambulantes e entidades de direitos humanos: entrega de 1.530 cestas básicas às associações de imigrantes;
- Campanha pela libertação da trabalhadora ambulante, refugiada do Togo, Falilatou Estella Sarouna, presa injustamente durante 6 meses na Penitenciária Feminina da Capital (PFC);
- Carta aberta ao judiciário - Campanha #NduduzoTemVoz - <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSftoUriibsdPCcTZ7ceF9qPdIBF7Uar0nK9LYj-np7RVmtvQw/viewform>

Imigrantes indígenas warao: apoio à família em Campinas

No início de julho de 2021, por meio de um contato intra universitário com o projeto de extensão MIGRA da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), chegou ao Fronteiras Cruzadas uma demanda urgente para mobilizar redes de assistência a uma família indígena Warao, que tinha chegado recentemente em Campinas.

Uma arrecadação financeira foi lançada no dia 19 de julho. Avel (pai de família) não expressou dúvidas sobre a permanência em Campinas, já que, segundo narra, não conseguiu diálogo fluido com a Secretaria de Assistência ao Migrante da Prefeitura de Campinas. Avel expressou a necessidade de trabalho, e que estava buscando a reunião familiar com os outros 5 filhos que estão em João Pessoa, Paraíba. Nos apresentamos como um grupo de estudantes e professores da UNICAMP que poderíamos contribuir com doações de itens de primeira necessidade e realizamos uma arrecadação econômica emergencial que seria entregue a ele no dia 24 de julho.

Esse encontro foi importante para construir mais uma rede entre o projeto de extensão e as demandas das comunidades migrantes em Campinas.

Durante a semana da vaquinha emergencial, aconteceram outros movimentos. A OIM, do escritório de São Paulo, entrou em contato para saber informações gerais do caso. Também foi informado que a Secretaria de Assistência aos Migrantes de Campinas estava em contato com Avel e sua família. Com consentimento dele, passamos para OIM o contato.

A vaquinha emergencial chegou em diferentes atores, principalmente professores e estudantes da UNICAMP.

Conseguimos encontrar com Avel pessoalmente três vezes. No fim de agosto, a família migrou para a cidade de Belo Horizonte com o propósito de encontrar outros Warao que estão na cidade. Foi realizado um encontro no terminal de ônibus para a entrega das últimas doações que chegaram. Seguimos em contato intermitente.

Aprendizados e sugestões

A passagem de Avel e sua família por Campinas deixou múltiplas aprendizagens e desafios para a acolhida de migrantes indígenas nas cidades do sudeste brasileiro. Desde o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas, o encontro direto com Avel foi uma experiência que permitiu conhecer de perto os primeiros vínculos e contatos dos migrantes com o Serviço de Referência ao Imigrante, Refugiado e Apátrida (SMASDH) da Prefeitura de Campinas. Foi possível perceber que parte das ações da Secretaria têm sido terceirizadas à ONG Movimento Vida Melhor que, neste caso, ficou em contato com Avel.

As primeiras ações de acolhida a essa família Warao em Campinas estiveram centradas na urgência e necessidades imediatas para a sua subsistência na cidade. Não obstante, em conversas com Avel, suas demandas apontavam ao exercício de direitos sociais em âmbitos como moradia, regularização e trabalho. Neste sentido, a ação municipal é central. Essas demandas estruturais de longo prazo dependem também do

investimento e trabalho em redes de contatos e programas da Secretaria em matéria de regularização migratória, moradia, bolsas de trabalho, saúde pública, entre outras.

É fundamental que a Assistência Social, focada em atenção à população migrante em Campinas, disponibilize aos migrantes informações sobre redes, serviços e programas em andamento para acesso a direitos. Essa inserção nas redes de programas sociais da cidade pode ser um primeiro passo para uma inclusão efetiva, evitando o aprofundamento da exclusão social que envolve os deslocamentos indígenas no Brasil[1].

Por meio do trânsito dessa família Warao em Campinas foi possível observar as dinâmicas e os movimentos constantes dos Warao no Brasil. O deslocamento de Avel e sua família indica que a migração Warao está se diversificando para diferentes estados no Brasil[2]. Frente a este cenário, é urgente investir na capacitação e formação dos profissionais dos diferentes serviços sociais, atentando principalmente às diferenças linguísticas, culturais e sociais dos Warao no Brasil. A língua é uma peça fundamental para o acesso a direitos. Assim como o respeito às práticas cotidianas e ao exercício da cultura Warao nos deslocamentos.

No Brasil já estão nascendo crianças Warao, é o caso do filho de Avel. É importante viabilizar os processos de regularização migratória para os Warao que estão no Brasil, e implementar um enfoque interdisciplinar focado no exercício de direitos nos programas de atendimento a migrantes que considerem os diferentes contextos de deslocamentos.

Finalmente, entendemos que, como sociedade de acolhida, precisamos ter um posicionamento que vá para além do institucional, também construindo acolhimento nas redes de solidariedade com outros atores e agentes locais. Neste sentido, o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas e a UNICAMP emergiram como uma via de articulação e uma rede de solidariedade favorável para criar condições mínimas de acolhida aos migrantes Waraos em Campinas.

[1] Na primeira semana de agosto de 2021 foram divulgadas duas reportagens que documentam a situação de precariedade e vulnerabilidade de direitos do Warao no Brasil. Reporter Brasil, “Exército cria ‘canto dos maus-tratos’ em abrigos de RR para confinar indígenas venezuelanos alcoolizados” (Fonte:

<https://reporterbrasil.org.br/2021/08/exercito-cria-canto-dos-maus-tratos-em-abrigos-de-rr-para-confinar-indigenas-venezuelanos-alcoolizados/>. Consultado: 9 de agosto de 2021). Amazonia Real “Imigrantes dormem na rua em Boa Vista por falta de abrigos” (Fonte: <https://amazoniareal.com.br/portaria-6555/> Consultado: 9 de agosto de 2021).

[2] O ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, estima que até março de 2021, 5.799 refugiados e migrantes indígenas venezuelanos estavam no Brasil. Quase 70% desse número corresponde a pessoas da etnia Warao, que estão presentes em 23 estados brasileiros. Fonte: (ACNUR).

4.5 Mutirão de Saúde e Direitos: hoje por você, amanhã por mim!



O Mutirão foi uma atividade inédita que trouxe diversos benefícios aos participantes. A presidenta do Conselho Municipal de Imigrantes - SP e integrante do Fórum Fronteiras Cruzadas Hortense Mbuyi fez um depoimento em vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8acd_wKwEFQ

A atividade organizada como parte de projeto de extensão universitária da UNICAMP mobilizou serviços públicos para o atendimento humanizado às populações imigrantes, articulando redes de saúde, serviços jurídicos e orientação em direitos humanos. O grande êxito da atividade foi a campanha de vacinação contra a Covid-19 em parceria com UBS Jardim Fanganiello (1a dose), que realizou 38 aplicações de doses, protegendo famílias e comunidades imigrantes.

A realização do mutirão, que atraiu mais de 300 pessoas, segundo estimativas dos organizadores, foi possível através do trabalho realizado pela associação comunitária AMILV, fundada em 2014 por Yolanda Palacios e Miriam Guarachi. Yolanda, pedagoga de origem boliviana radicada em São Paulo há mais de dez anos, realiza com Miriam reuniões semanais com trabalhadoras imigrantes, principalmente da costura, em distintos bairros de São Paulo por meio de dinâmicas sócio-educativas e culturais. De acordo com a representante da AMILV, “problemas como as taxas para a regularização migratória impedem que imigrantes tenham acesso a benefícios sociais e até mesmo à vacinação”. A AMILV é uma das associações parceiras no projeto de extensão Fronteiras Cruzadas “Formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados”, desenvolvido ao longo desse ano com o apoio da reitoria de extensão e cultura da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A partir das demandas e debates levantados nas reuniões mensais junto às associações, o projeto fez a ponte entre a AMILV e a Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados, que se disponibilizou a mobilizar os serviços públicos e

organizações em torno de um mutirão de atendimentos essenciais na região de Guaianases, onde há crescente concentração de comunidades imigrantes, sobretudo de latinas e africanas.

Segundo Karina Quintanilha, uma das coordenadoras do projeto:

“O objetivo agora é transformar o mutirão em um evento que não apenas leve serviços pontualmente aos imigrantes, mas fortaleça as políticas sociais, valorizando a diversidade das culturas e o conhecimento entre as redes de imigrantes. Nessa perspectiva, refletindo sobre as questões concretas no cotidiano de imigrantes nas periferias de São Paulo e Campinas, realizamos o projeto de extensão universitária, com apoio da UNICAMP, para formar redes sociotécnicas tendo como fio condutor as associações de imigrantes e essa conexão dialógica, eixos fundantes do Fronteiras Cruzadas. Desde Paulo Freire, a extensão universitária, junto à pesquisa e ao ensino, é considerada um dos fundamentos da formação nas universidades e tem sido pensada como a partilha que desloca as fronteiras da universidade para os campos da vida social brasileira.”

A ação mobiliza reivindicações de serviços públicos para o atendimento às populações imigrantes nas periferias, articulando redes de saúde, serviços jurídicos e orientação em direitos humanos, principalmente na região de Guaianases.

Participação:

- Defensoria Pública da União (DPU), Centro de Referência e Atendimento do Imigrante (CRAI); ProMigra (Faculdade de Direito - USP); Cruz Vermelha; Consulado da Bolívia; Cáritas Arquidiocesana de São Paulo; Projeto Ponte Sedes; Grupo Veredas - psicanálise e imigração; programa de Residência Multiprofissional da UNINOVE; Eixo de saúde da Missão Paz; pesquisadoras do projeto Covid-19 como Doença Relacionado ao Trabalho (apoiado pelo Ministério Público do Trabalho) ;

Doação de máscaras de prevenção à Covid-19: Centro Acadêmico XI de Agosto e Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC).

Coordenação:

- Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados;
- Projeto de Extensão Fronteiras Cruzadas - formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados (UNICAMP);
- Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)

4.6 Maratona de elaboração de projetos culturais



**Fazer pão, mandar a tristeza embora:
Histórias bolivianas para a infância e juventude**

Produtora cultural

Miriam Guarachi Guarachi

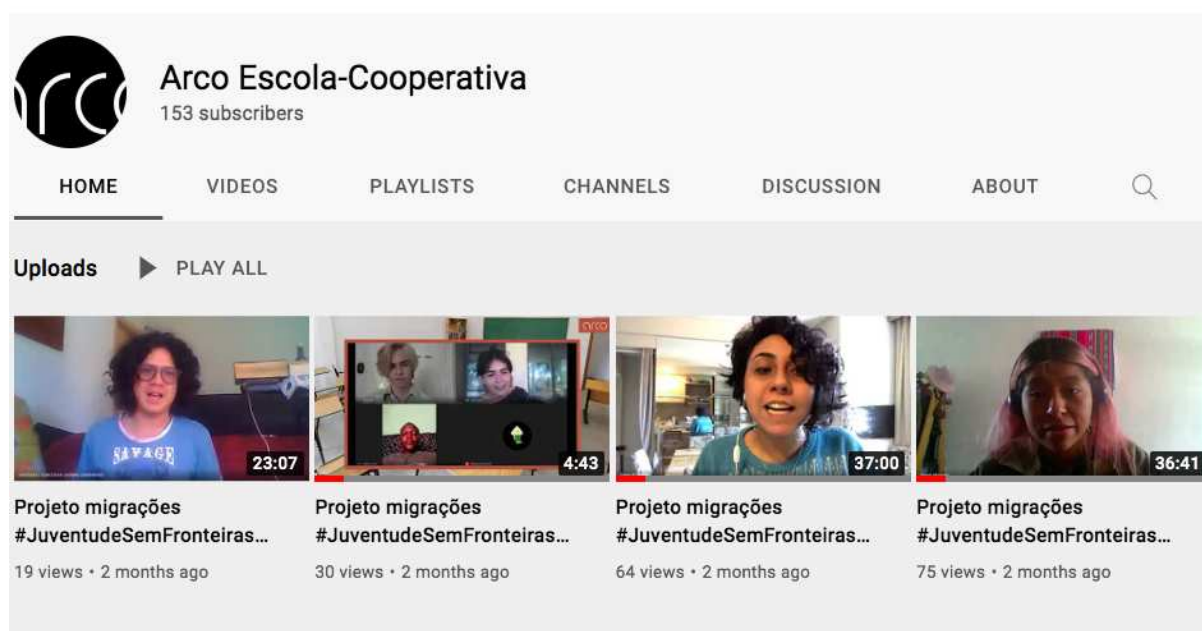
Projetos culturais desenvolvidos a partir de rede colaborativa para inscrição em editais públicos.

Dentre questões levantadas pelas associações de imigrantes, é evidente a necessidade de estruturação das atividades e de recursos financeiros para o seu sustento. Um dos campos de atração da força de trabalho contemporânea se dá no desenvolvimento de atividades profissionais no âmbito do trabalho criativo da indústria cultural, que vem se desenvolvendo, por um lado, como trabalho dentro das plataformas digitais, por outro, como política pública a partir de editais públicos e privados para financiar projetos e produtores.

Um dos principais desafios para a realização de projetos, contudo, é a dificuldade de planejamento e escrita. Por isso, utilizamos o potencial do trabalho em rede para a construção de um Grupo de Trabalho Multicultural para a submissão em editais públicos de cultura. Foram reunidos produtores culturais e pesquisadores, que conseguiram realizar a inscrição de 11 projetos culturais no Edital Proac Expresso Direto Nº 39/2021 – Fomento Direto a Profissionais do Setor Cultural e Criativo.

Além de apoiar o desenvolvimento de projetos de interesse direto das populações imigrantes, o trabalho em rede de pesquisadores e produtores culturais trouxe à tona aspectos burocráticos e sociais, especialmente acerca da necessidade de fomento às comunidades imigrantes que sofrem com a sub-representação cultural diante da hegemonia política dos nacionais diante de pessoas não-nacionais.

4.7 VideoLab: Juventude Sem Fronteiras com Arco Escola Cooperativa



Os vídeos do "Projeto Migrações", realizado junto ao 9o ano da Arco-Escola Cooperativa <https://www.youtube.com/watch?v=BdXFaa5S4D8&list=PLBAU8teZyFMUrp9Uve2E8cQ6sdBzd7->

O projeto de extensão universitária Fronteiras Cruzadas foi convidado para organizar encontros formativos com os estudantes da Arco Escola-Cooperativa, em São Paulo.

Por meio do VideoLab "Juventude Sem Fronteiras", o objetivo dos encontros foi o de refletir sobre a questão migratória pela perspectiva da juventude, a partir de dispositivos audiovisuais, como ferramenta de pesquisa e experimentação afetiva, a exemplo de vídeos, entrevistas on-line, eventos, campanhas, entre outras iniciativas. Como resultado do processo, foram utilizadas as mídias sociais da Arco Escola-Cooperativa como plataforma para o desenvolvimento educacional, a divulgação de demandas e elaboração de reivindicações da juventude migrante no país.

Coordenação: Danilo Nakamura; Kim Cober.

Educadores: Karina Quintanilha; Daniel Perseguiim.

Entrevistados: Avril Curvelo (Venezuela), Rawaa Alsagheer (Palestina), Cedric (Togo), Natali Mamani (Bolívia), Santiago Zambrano (Venezuela), Daphlyne (Haiti), Roselaure Jeanty (Haiti).

4.5 Rede de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados – REDE REUNIR



A REDE REUNIR surgiu a partir de um chamado feito pelo grupo Fronteiras Cruzadas inicialmente como uma proposta interna de que seria muito importante algum tipo de evento de encerramento de nosso trabalho do ano de 2021, ainda que fosse feito de forma virtual. O fato de que tenha sido um encontro virtual nesse momento possibilitou que diversos grupos de todo o Brasil respondessem ao chamado, incorporando-se desde o primeiro dia de organização, num processo de construção e debates coletivos que se materializou em um final de semana de encontro virtual entre diferentes grupos de extensão universitária, ativistas e coletivos.

Atualmente, a REUNIR é composta pelas seguintes organizações:

Fronteiras Cruzadas (UNICAMP) / Grupo Migra (UFPE) / Cátedras Sérgio Vieira de Mello-UFG e Unicamp / ProMigra (USP) / Diaspotics (UFRJ) / Somos Migrantes (UFRR) / Estórias Migrantes (UFRR) / NEPEMIGRA (UFRGS) / MIGRAIDH/CSVM (UFSM) / CSVM-UFPR / Arquitetura Resiliente (UFG), CRIM (UFMG) / Programa para Refugiados (USP) / Bibli-ASPA

 PRÉ-REUNIR na UNICAMP



As conversas preparatórias ao I Encontro Nacional da REDE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM IMIGRANTES E REFUGIADOS (REUNIR) foram idealizadas como encontros que pudessem tecer a continuidade entre as experiências e conhecimentos levantados pelo projeto de extensão **Fronteiras Cruzadas: formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados** e a proposta de um encontro nacional de projetos de extensão universitária.

Estiveram em evidência questões concretas da condição migrante e a necessidade de articular os movimentos sociais e a universidade para se conectarem com as pautas dos movimentos migrantes, tais como: a regularização migratória e o apoio jurídico aos trabalhadores/as imigrantes, principalmente no mercado informal; as políticas e projetos interculturais; as políticas afirmativas para migrantes nas universidades; os trabalhos sócio-educativos com crianças e as juventudes migrantes; as redes de mulheres e LGBTQIA+; o acesso à saúde e cuidados com a saúde mental; as campanhas de enfrentamento ao racismo e xenofobia; o combate à criminalização da migração; a luta pela moradia; dentre outros desafios que tangenciam a realidade migratória global.

Inspirados em Paulo Freire e nos inovadores conceitos de epistemopolíticas, com foco na transformação social, os eventos foram dedicados a refletir e elaborar propostas para a extensão universitária a partir de demandas dos/as trabalhadores/as migrantes e suas famílias, chamando atenção para a crise social amplificada pela crise pandêmica.

Foram organizados dois eventos online pelo PRÉ-REUNIR, nos dias 16 e 23 de setembro, conforme programação abaixo.

16 SET 2021 (quinta-feira) - 20h - Ação cultural e transformação social: repensando a extensão e o papel das universidades

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XsrjxpBflbs&t=6456s>>.

No mês de Setembro, que marca o centenário de Paulo Freire, o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas na UNICAMP impulsiona as atividades do I Encontro Nacional da Rede de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados (REUNIR), nos dias 25 e 26 de setembro (2021). O evento reúne projetos de extensão de todo o Brasil engajados com a transformação social e os direitos das populações migrantes.

Abertura e mediação: Karina Quintanilha (doutoranda IFCH-Unicamp, coordenadora do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas "Formação de Rede Sociotécnica com Imigrantes e Refugiados")

Com: Vensam lala (Associação das comunidades da Guiné Bissau; projeto Ujamaa); Yolanda Palacios (Associação de Mulheres Imigrantes Luz y Vida - AMILV); Fedo Bacourt (União Social dos Imigrantes Hataianos - USIH); Juan Cusicanki (Coletivo Cultural Kasinha Bay4s); Hortense Mbuyi (Conselheira Municipal de Imigrantes da cidade de São Paulo; Espaço Wema); Choisy Francilome (Associação dos Haitianos de Campinas e Região para Desenvolvimento - AHCRD).

Participação: Prof. Ricardo Antunes (IFCH-Unicamp); Prof. Omar Ribeiro (IFCH-Unicamp)

23 SET 2021 (quinta-feira) - 19h - Saúde mental e gênero: Redes de atendimento intercultural em Campinas e São Paulo

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iTIURjqskDc&t=9s>>.

A proposta foi conhecer a realidade do tema a partir das demandas trazidas pela Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV), parceira do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas ao longo desse ano, e conversar sobre práticas, desafios e estratégias de cuidados em saúde mental por meio de redes interculturais entre Campinas e São Paulo.

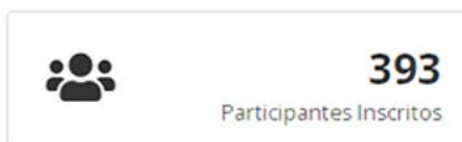
Com a participação de: Miriam Guarachi (AMILV / @FronteirasCruzadas); Hiordana Bustamante (Unifesp); Ana Elisa Bersani (UNICAMP/ Rede de Cuidados em Saúde de Imigrantes e Refugiados); Alexandre Branco (UFSCAR/ Rede de Cuidados em Saúde de Imigrantes e Refugiados / CDHIC); Andressa Castelli (Rede de Cuidados em Saúde de Imigrantes e Refugiados / Veredas / CDHIC).

Mediação: Julia Scavitti (pesquisadora e ativista / @FronteirasCruzadas / UASLP-México)

I ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM IMIGRANTES E REFUGIADOS (REUNIR)

I Encontro Nacional de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados

<https://www.even3.com.br/encontroextensaomigracao2021>



Programação

Conferência	Abertura e Conversatório - cartografia e curadoria de projetos de exte 25 de set de 2021 14:00-18:00	76 inscritos Vagas ilimitadas
Oficina	Oficina/Taller - Revalidação de diploma e acesso à universidade 26 de set de 2021 10:00-13:00	60 inscritos Vagas ilimitadas
Oficina	GT planejamento da Rede REUNIR 26 de set de 2021 14:00-16:00	62 inscritos Vagas ilimitadas

O evento I Reunir, realizado na plataforma ZOOM, teve a participação inscrição de cerca de 400 pessoas. Disponibilizado no Canal de Youtube Fronteiras Cruzadas em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLHBFesSDR6LgXVQdypsVK-t1D8XRhGPim>.

Pesquisadores, extensionistas e migrantes transnacionais de diversas regiões do país realizaram nos dias 25 e 26 de setembro (2021) o “I Encontro Nacional de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados”. A iniciativa integra os esforços conjuntos das universidades e de grupos migrantes na aproximação das experiências construídas na academia com as experiências e necessidades prioritárias das pessoas migrantes que vivem no Brasil.

Junto à pesquisa e ao ensino, a extensão é um dos pilares da instituição universitária e, desde Paulo Freire, tem sido pensada como a partilha/comunhão que irrompe as fronteiras da universidade para os campos da vida social brasileira. Para a atuação de pesquisadores em migração, esse deslocamento das fronteiras aparece ainda mais sugestivo, ao se tratar de uma categoria que apenas em 2017 conquistou uma legislação mais inclusiva com a nova Lei de Migração (n. 13.445/2017) e somente na década de 1990 teve o status de refúgio sem discriminação de nacionalidade ampliado na legislação nacional.

Os desafios oriundos desse recente impulso obrigam a universidade a construir conjuntamente a coletivos, movimentos sociais, associações e migrantes ativistas (e etc.) novos parâmetros de acolhimento, inserção e luta por cidadania. Entre esses desafios, podemos citar a revalidação de diplomas, o acesso aos sistemas de saúde, de educação, de justiça e de assistência social com qualidade, o acesso ao português brasileiro como língua de domínio, a valorização e o reconhecimento das práticas culturais e a presença não estigmatizada desses indivíduos em mídias educativas, alternativas e tradicionais.

O objetivo prioritário do encontro é mapear essas ações realizadas entre grupos universitários e migrantes e algumas das experiências modelo de cada região brasileira sejam apresentadas, refletidas e discutidas entre os agentes interessados. Propõe-se, com isso, constituir uma rede que siga trabalhando com a ênfase de tornar mais opacas as fronteiras que ainda podem nos separar.

25 SET 2021 - Abertura e Conversatório - cartografia e curadoria de projetos de extensão + intervenção de arte de performance

14h-15h - Abertura e apresentação do mapeamento nacional de projetos de extensão com imigrantes (em andamento)

Com a participação de: Profa. Dra. Patrícia Villen (Núcleo de Pesquisa Abdelmalek Sayad / @Fronteiras Cruzadas UNICAMP); Hiordana Bustamante (UNIFESP); Daniel Perseguim (@Fronteiras Cruzadas / USP).

15h-18h - CONVERSATÓRIO: Como construir um projeto de extensão popular, interseccional e multidisciplinar junto a imigrantes e refugiados?

Mediadoras: Carolina Leite (@Núcleo.Migra / UFPE) e Sofia Zanforlim (@Núcleo.Migra / UFPE); Regional Sudeste –Projeto Fronteiras Cruzadas: redes sociotécnicas com imigrantes e refugiados (vinculado à Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP); Regional Sul – EIRENÈ / Cátedra Sérgio Vieira de Melo – Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC); Regional Nordeste – Projeto Taller Warao (vinculado à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); Regional Norte – Projeto Somos Migrantes (vinculado à Universidade Federal de Roraima – UFRR); Regional Centro-Oeste – Projeto Arquitetura Resiliente (vinculado à Universidade Federal de Goiás – UFG).

- **Intervenção artística performática: Juan Cusicanki e Aloha de La Queiroz (Kasinha Bay4s Cultural)**

26 SET 2021 - A luta pela revalidação e reconhecimento de diplomas nas universidades: desafios e boas práticas

10h - 13h - Oficina/Taller - Revalidação de diploma e acesso à universidade

Mediação: Hiordana Bustamante (Unifesp) e Maíra Coutinho (ProMigra / USP)

Narrativas migrantes: Yolis Lyon (Venezuela); Rawa Alsagheer (Palestina); Nazar Jose Camacho Silva.

14h-16h - Políticas de validação de diplomas: boas práticas e desafios:

Com a participação de: Segone Cossa (RDC – Unilab); Tatyana Friedrich (UFPR); Camila Suemi (Compassiva); Yssi Rodrigues (OIM).

Os links com todo o conteúdo do nosso encontro estão disponíveis no Canal de Youtube do Fronteiras Cruzadas, a seguir:

A Rede Reunir segue em atuação por meio de reuniões mensais e na continuidade de respostas à coleta informações realizadas pelos seguintes questionários online:

***FORMULÁRIO 1 - Consulta Aberta a Migrantes: Revalidação de Diplomas no Brasil** - <https://forms.gle/12fCczTvZqEi37bd7>

***FORMULÁRIO 2 - Consulta às Reitorias: Políticas de Validação e Reconhecimento de Diplomas** - <https://forms.gle/qS2TiRSuQxLLvjQe6>

A Rede Reunir também produziu um **Manifesto em defesa da REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS PARA TODOS E TODAS MIGRANTES**.

MANIFESTO

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS PARA TODAS E TODOS MIGRANTES

PELA IMEDIATA REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS DE IMIGRANTES, REFUGIADOS E APÁTRIDAS NAS UNIVERSIDADES DO BRASIL

"É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática."

Paulo Freire

A Rede Nacional de Extensão Universitária com Imigrantes e Refugiados (REUNIR) vem a público manifestar que migrantes têm uma importante contribuição no âmbito político e econômico em nível mundial, na medida em que envolvem pessoas relevantes para contribuição econômica, cultural e social no país de acolhida.

Disponível no Link [Manifesto Revalidação de Diplomas](#).

5. Incidência

5.1 Clipping de Notícias

Em duas matérias publicadas no site O Estrangeiro, do grupo Diaspotics da UFRJ, o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas foi recomendado como um dos cinco projetos referências na área no Brasil:

<https://www.metropoles.com/brasil/refugiada-que-diz-ter-sido-acusada-injustamente-sai-da-prisao>



<https://oestrangeiro.org/2021/10/07/extensao-universitaria-5-projetos-com-migrantes-para-seguir/?fbclid=IwAR2vg22QuSzGJW3XKZGizL13p6N2kFRWAsrSR1zmFmG-rDW7I8xNJTv-wl>



<https://oestrangeiro.org/2021/08/12/migracoes-na-pos-graduacao-disciplinas-oferecidas-em-2021-2/>

<https://portugues.witness.org/fronteiras-cruzadas-video-como-dispositivo-anti-xenoracismo/>

<https://www.cce.proec.unicamp.br/noticias/projeto-de-extensao-na-unicamp-desenvolve-tecnologia-social-com-imigrantes>

<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2021-05-30/falilidou-assinatura-suspeita-mantem-presa-migrant-e-nao-escrever.html>

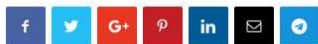
<https://migramundo.com/mutirao-de-servicos-para-imigrantes-em-sao-paulo-tera-de-regularizacao-documental-a-vacina-contra-covid/>

Mutirão de serviços para imigrantes em São Paulo terá de regularização documental a vacina contra Covid

O mutirão ocorre no CEU Lajeado, das 10 da manhã às 4 da tarde. Ao menos 200 imigrantes são esperados pelos organizadores da ação cidadã

Por **Rodrigo Borges Delfim** - 8 de setembro de 2021

143 0



<https://portugues.witness.org/fronteiras-cruzadas-video-como-dispositivo-anti-xenoracismo/>



[PÁGINA INICIAL](#) [QUEM SOMOS](#) [BRASIL](#) [TUTORIAIS](#) [COVID-19](#) [NOTÍCIAS](#) [CONTATO](#)

FRONTEIRAS CRUZADAS: VÍDEO COMO DISPOSITIVO ANTI-XENORACISMO

O Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas discute a experiência do projeto Videolab_Conexões Migrantes junto à WITNESS

de: Daniel Perseguim* | Hortense Mbuyi* | Karina Quintanilha* | Vensam lala*

A migração forçada é atualmente um dos principais fenômenos sociais da barbárie capitalista. Enquanto o número de solicitações de refúgio bate recordes anuais desde a virada do século, vemos intensificar os processos geopolíticos e tecnológicos do racismo de Estado por meio da criminalização da migração, das políticas de indocumentação, das restrições infralegais ao direito de refúgio e tantas outras formas de violência contra as "populações indesejáveis", sobretudo corpos não brancos, negros, indígenas, latinos, asiáticos e periféricos, colocando novos desafios para visualizar um horizonte para além das opressões de classe, raça, gênero, etnia.

<https://migramundo.com/refugiada-tema-de-campanha-por-liberdade-tem-habeas-corpus-concedido-pelo-stj/>

<https://migramundo.com/o-risco-do-possivel-retorno-do-protocolo-de-trump-a-politica-migratoria-dos-e-stados-unidos/>

<https://ultimosegundo.ig.com.br/2021-06-16/falilidou-migrante-presa-por-assinatura-falsa-tem-liberdade-e-concedida-por-juiz.html>

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/caso-falilidou-e-tema-de-reuniao-da-comissao-de-direitos-humanos/>

<https://theintercept.com/2021/07/23/deportacao-trabalho-escravo-governo-exercito-migrantes-desastre-humanitario/>

6. Adaptações necessárias ao projeto original

Em razão da grave crise sanitária pela Covid-19, a principal adaptação que se fez imprescindível foi a substituição de encontros e eventos presenciais na UNICAMP por reuniões mensais do projeto Online, pelo Google Meet, e outras plataformas conforme as necessidades específicas das atividades de formação e culturais organizadas pelo projeto.

Para viabilizar a participação constante dos representantes das associações de imigrantes que formalizaram parceria com o Fronteiras Cruzadas, foi obtida a autorização do PROEC-UNICAMP para a transferência dos recursos de alimentação previstos no projeto original a fim de custear o acesso à internet das referidas associações. Tal requerimento foi prontamente atendido pelo PROEC e foi uma conquista da maior importância que viabilizou, por exemplo, a ampla participação dos/as representantes das associações no **ciclo de formação sobre Trabalho Imigrante**; no Minicurso **Mobilização em Rede para Garantia de Direitos de Imigrantes e Refugiados**; e também nos eventos online da **Rede Reunir**, em especial nos dois encontros do Pré-Reunir. Conforme relatado no item anterior, tais eventos tiveram amplo alcance, atingindo milhares de pessoas pela facilidade da participação online.

A realização de grande parte dos eventos do projeto no formato virtual exigiu maior investimento na área da comunicação social: design de mídia; releases disparados pelos mailings do Fronteiras Cruzadas com a ferramenta Mailchimp; gravação e edição de vídeos; publicações no Blog fontieforum.org e nas redes sociais; e suporte técnico nas plataformas digitais durante os eventos.

Embora não tenha sido possível realizar atividades presencialmente na UNICAMP, houve significativo engajamento e rico intercâmbio entre estudantes, pesquisadores e imigrantes ao longo de todo o projeto, o que certamente irá contribuir não apenas com a produção de conhecimento qualificado, mas com o potencial do trabalho em rede, que poderá seguir se multiplicando como desdobramento desse projeto, principalmente em razão da rede nacional de extensão universitária que ajudamos a formar - Rede REUNIR. Essa rede possibilitou ampliar a cartografia da rede de apoio aos imigrantes a partir do mapeamento dos projetos de extensão universitária que atuam com essas populações em todo o Brasil, ou seja, o mapeamento das redes sociotécnicas com foco na extensão universitária e Cátedras, incluindo o trabalho pioneiro desenvolvido pela UNICAMP nesse campo (ver item 2).

A partir de meados de agosto, quando o estado de São Paulo começou a ter avanços na vacinação contra a Covid-19 da população, foi possível realizar algumas *visitas in loco*

às associações, bem como organizar o #MutirãoMigrante de Saúde e Direitos com a participação de mais de 300 imigrantes, principalmente bolivianos/as ligados/as à Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV), na zona leste de São Paulo. Ao final do projeto, surgiu ainda a possibilidade de um encontro de encerramento no Memorial da América Latina, onde ocorreu uma reunião com a coordenação do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL), seguida da entrega dos certificados de participação a todos os representantes das seis associações de imigrantes presentes.

Dessa forma, a verba de transporte prevista inicialmente para cobrir os eventos na UNICAMP foi parcialmente realocada para essas atividades presenciais externas que foram fruto de demandas colocadas pelas associações. Ao final do projeto, foi novamente solicitado ao PROEC uma alteração no orçamento para que o restante da verba de transporte fosse transferido para serviços, a fim de cobrir gastos do projeto com a manutenção do site <https://www.fontieforum.org/>, onde são publicadas as informações e reflexões sobre o projeto. Segundo a representante do PROEC, não foi possível, porém, transferir todo o valor em razão de um limite estabelecido no edital, razão pela qual não foi possível garantir a manutenção e permanência do site por via desse projeto.

No mais, todo o conteúdo das atividades desenvolvidas estão disponíveis no canal do YouTube do Fronteiras Cruzadas e poderão servir como base de novos projetos e pesquisas no campo das migrações e direitos humanos.